

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ELEANDRO VIANA DA ROSA

**O uso do Smartphone em sala de aula e na
disciplina de história: desafios e
possibilidades na prática didática**

**Porto Alegre
2018**

ELEANDRO VIANA DA ROSA

**O USO DO SMARTPHONE EM SALA DE
AULA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA
DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Prof. Dr. Felipe Becker Nunes**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Kurg Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, em especial minha mãe, que muito se sacrificou para me dar uma educação de qualidade, muito me ajudou encorajando-me nesta caminhada em prol do conhecimento.

Ao professor e orientador, Felipe Becker Nunes, pela dedicação e empenho demonstrado solucionando dúvidas, recomendando leituras, revisando e sugerindo melhorias na confecção deste trabalho e, principalmente, pela motivação e créditos depositados na minha pessoa.

Aos meus colegas e professores de história, dos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, e demais professores de outras escolas por participarem da pesquisa.

A professora, amiga e colega de trabalho, Lisete Porto Rodrigues, por me informar da existência desta formação continuada e pela socialização de ideias e leituras.

A colega, Fernanda de Lacerda Vasconcelos, com a qual tive oportunidade de fazer alguns trabalhos ao longo do curso.

A UFRGS que, por meio desta especialização, possibilitou ampliar meus horizontes sobre as TICs e suas relações com as práticas pedagógicas em sala de aula.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho chegasse ao seu término.

RESUMO

O ensino de história tradicionalmente visto como livro encontra, neste século, novas possibilidades metodológicas através do uso das TICs que, embora não sejam uma solução, apresentam-se como uma alternativa para aproximar aluno e professor na busca pelo conhecimento. Tomando por base este contexto educacional, este trabalho buscou compreender o papel do professor de história em meio as TICs. Avaliou-se os limites/desafios e, principalmente, as possibilidades que as mesmas guardam, neste sentido, a abordagem recaiu no uso pedagógico do *smartphone* no ambiente escolar. A metodologia utilizada para tais fins, portanto, foi qualitativa descritiva tendo por referência bibliografia relativa ao tema e questionários aplicados com professores de história dos anos finais do ensino fundamental, visando a compreender melhor o cotidiano escolar, posicionamentos frente a legislação que proíbe o uso do *smartphone*, formação continuada e práticas pedagógicas envolvendo as TICs. Como resultado observou-se: o interesse da maioria dos professores em receber formação; a necessidade de maior oferta, por parte governo, de cursos para esta finalidade; o potencial que a aprendizagem móvel traz para ambos, professores no planejamento e alcance dos objetivos educacionais e educando no amadurecimento de sua autonomia e capacidade analítica com a mediação dos professores. Adjunto a isto, foi proposta uma prática pedagógica envolvendo a utilização da metodologia *WebQuest*, cujo tema está relacionado a ditadura. Ressalta-se que esta é apenas uma entre diversas possibilidades que a *mobile learning* proporciona, podendo ou não, conforme os objetivos ou possibilidades, ser utilizada com os *smartphones* dos alunos.

Palavras-chave: *Smartphone*. *WebQuest*. Ensino de História. Prática Docente.

USE OF SMARTPHONE IN CLASSROOM AT HISTORY DISCIPLINE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN DIDACTIC PRACTICE

ABSTRACT

Teaching history traditionally has been seen as bookish, but it finds in this century new methodological possibilities through the use of ICT, that, although not a solution, are presented as an alternative to approach students and teachers in the search for knowledge. Based on this educational context, this work sought to understand the role of history teacher in the field of ICT. This work evaluated the limits/challenges and, especially, the possibilities that they hold, in this sense, the approach was based on the pedagogical use of smartphone in the school environment. The methodology used for such purposes was therefore descriptive and qualitative with reference to bibliography related to the topic and questionnaires applied with teachers of the history of the final years of elementary school, aiming to better understand the school daily life, positions against legislation that prohibits the use of smartphone, continuing education and pedagogical practices involving ICT. As result, it was observed: the interest of most teachers in receiving training; the need for greater government provision of courses for this purpose; the potential that mobile learning brings to both; teachers in the planning and achievement of educational goals and by educating in the maturation of their autonomy and analytical capacity with teacher mediation. Based on this, a pedagogical practice was proposed involving the use of the WebQuest methodology, whose theme is related to dictatorship. It should be emphasized that this is only one of several possibilities that mobile learning provides, whether or not, according to the objectives or possibilities, be used with the student's smartphones.

Keywords: *Smartphone. WebQuest. Teaching History. Teaching Practice.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPUH	Associação Nacional dos Professores Universitários de História
CTICs	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação
EAD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2.JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVO GERAL	16
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. REFERENCIAL TEÓRICO	17
4. 1 Prática Docente e Ensino de História	17
4.2 Ensino de História no contexto da <i>mobile learning</i>	21
4.3 Trabalhos Relacionados	24
5. METODOLOGIA.....	28
5.1 Participantes	29
5.2 Design de Estudo.....	29
5.3 Instrumentos de Coletas de Dados	30
5.4 Análise de Dados.....	31
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
6 1 Resultados dos Questionários	32
6.2 Proposta de montagem para a aplicação pós TCC.....	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
7.1 Trabalhos Futuros	46
REFERÊNCIAS	48
SITES.....	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES DE HISTÓRIA (ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)	53

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo professores e alunos tiveram acesso as informações por meio de documentos, livros didáticos, aulas expositivas por meio da oralidade, bibliotecas, museus, entre outros. Na segunda metade do século XX, com o advento do Computador e, na sequência, de outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), novas formas de concepção de tempo e espaço surgiram. Neste sentido, “o distanciamento espacial não mais implicava o distanciamento temporal, assim permitindo ao indivíduo experimentar eventos simultâneos, apesar de acontecerem em lugares completamente distintos” (VALENTIM, 2018; THOMPSON, 2002).

Estas transformações impactaram profundamente a educação, pois os alunos foram gradualmente tendo acesso as TICs, muito embora a educação em si não tenha acompanhado com rapidez estes avanços. Gringberg (2011) explica que:

O advento da internet trouxe novas questões para a produção de conhecimento. Já chamada de “o quadro negro do futuro”, antes do entretenimento *online* e do *e-commerce*, ao surgir, a internet foi imediatamente atrelada a possibilidades de renovação de métodos de ensino mesmo que o mundo dos negócios tenha avançado bem mais rápido no uso da rede do que no uso da educação (GRINGBERG, 2011, s/p).

O uso das TICs, em sala de aula, ainda hoje, é objeto de controvérsias. De um lado um grupo de professores e especialistas com publicações em revistas especializadas, sites e matérias que mostram o potencial aberto pela internet e pelas TICs e, de outro, receio de alguns professores, carência na oferta de uma formação continuada para os mesmos, dificuldade de acesso à internet de banda larga, leis “caducas”, como a Lei Estadual (RS) nº 12. 884 de 04 janeiro de 2008, que proíbe o uso do *smartphone* em sala de aula, e a própria dificuldade dos educandos em ver, para além do lazer e da descontração, nas tecnologias, uma possibilidade crítica para o uso educacional, conforme apontou Valentim (2012) em pesquisa em escola da rede municipal do estado da Paraíba.

O professor até bem pouco tempo atrás era visto como portador da verdade absoluta, do conhecimento inquestionável. Atualmente, sua imagem foi convertida para a de um mediador que não reproduz o conhecimento, mas que transmite sua própria representação de história nos conteúdos (XAVIER; CUNHA, 2016, p. 640). Porém, como bem salientado por

Pinsky (2015, p. 20 - 22), o professor deve articular o patrimônio cultural ao universo do aluno, e neste sentido seu papel é crucial, na medida em que é responsável por organizar a informação transmitida pela mídia em conhecimento.

No contexto escolar, o aluno, atualmente, dispõe ou pelo menos deveria dispor de novas tecnologias que possam servir de base para pesquisas dentro e fora da sala de aula. Na internet é possível ter acesso a inúmeras também sites, blogs, canais de vídeo como o YouTube com temáticas específicas relacionada a história. Conforme aponta Costa (2013), isso implica a necessidade de revisão, para ampliar, a noção do que é uma fonte histórica.

O movimento dos *Annales*, como se sabe, trouxe uma grande contribuição no sentido de ressignificar a noção de fonte histórica. Hoje, com a *Internet* e as potencialidades das diversas linguagens midiáticas, somos convidados a ampliar ainda mais nossos espectros sobre o que é uma fonte histórica. Vejamos um exemplo: o diário de um viajante de séculos precedentes. Para consultá-lo, vamos às instituições de pesquisa ou, quem sabe, podemos encontrá-lo digitalizado. Por definição, os *blogs* são diários virtuais; já pensamos na possibilidade de considerá-los como uma fonte histórica? (COSTA, 2013, p. 163)

Neste sentido o professor depara-se não com um, mas com vários desafios na contemporaneidade como, por exemplo, a confiabilidade das informações agregadas aos conteúdos, a apropriação e o questionamento que os alunos fazem¹ quando as acessam.

Como a internet é um campo que quase não é regulado fica fácil disseminar informações que contrariam a historiografia oficial como: Nazismo de esquerda, não houve ditadura militar no Brasil, e por aí vai, fora as famosas *Fake News*² e o trabalho de jornalistas e memorialistas que possuem uma visão unilateral do acontecimento histórico, o que requer uma revisão por parte dos professores de como ensinar e até de como aprender já que o

¹ Convém salientar que, estes questionamentos traduzidos em especulações e em pseudoteorias vêm acompanhados de uma constante vigilância das respostas que o professor dá ao que é exposto. Ver caso da deputada Ana Carolina Campagnolo, que criou canal de denúncias contra manifestações “político partidárias” nas escolas. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/30/O-que-diz-a-lei-sobre-filmar-professor-em-sala-de-aula?utm_medium=Social&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR2IIhJnDgkveP9qB8_oG1HFhTqfm-PxRrMGP24mS9su9HxF7w0gRjEoibk#Echobox=1540914500?utm_source=socialbttns&utm_medium=article_share&utm_campaign=self Acesso em: 31 Out. 2018.

² A palavra *Fake News* ou pós-verdade “despontou para a fama graças ao Dicionário Oxford, editado pela universidade britânica, que anualmente elege uma palavra de maior destaque na língua inglesa (...). Na definição britânica, “pós-verdade” é um adjetivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais. Não seria então, exatamente, o culto à mentira, mas a indiferença com a verdade dos fatos. Eles podem ou não existir, e ocorrer

conhecimento é algo que está em constante construção. Em consonância com o exposto, Pinsky (2015) alerta para o fato de que até professores ficam vulneráveis a estes e outros deslizes se não investirem em leituras. A consequência disso, além do citado, é o desinteresse pelo passado.

Procurando acompanhar as mudanças, os novos tempos, muitos professores acabam comprando a ideia de que tudo que não é muito veloz é chato. Na sala de aula, o pensamento analítico é substituído por “achismos”, alunos trocam a investigação bibliográfica por informações superficiais dos *sites* “de pesquisa” pasteurizados, vídeos usados para substituir (e não complementar) livros. E o passado, visto como algo passado, portanto superado, tem tanto interesse quanto o jornal do dia anterior. (PINSKY; PINSKY, 2015, p. 17).

A utilização das TICs direcionadas ao ensino por meio da utilização de dispositivos móveis, também conhecida como *mobile learning* é um conceito que “pode ser definido como uma aprendizagem ampliada e/ou apoiada por dispositivos móveis, a qual visa a integração de dispositivos móveis às práticas pedagógicas” (CANTO, 2017; HOPPE, 2003). Este tipo de prática pode ser aplicada em diferentes contextos e áreas de aprendizagem, como física, química, história, entre outros.

A *mobile learning*, nas palavras de Formiga (2017, p. 36), é “particularmente importante para o ensino de história, pois tal disciplina é comumente entendida como antiquada e sem relação com o presente”. Ela traz consigo “o aprimoramento das habilidades cognitivas e o interesse frequente e crescente pelo conhecimento” (FORMIGA, 2017, p. 36).

Na mesma linha de pensamento, Vieira e Ferreira (2016, p. 209) chamam a atenção para a capacidade potencializadora que a *mobile learning* guarda, se pensada e executada em termos didáticos, tendo em vista a aprendizagem e do desenvolvimento de uma consciência histórica dentro e fora da sala de aula. Se pensarmos a sala de aula, precisamos levar em consideração a estrutura do ambiente escolar. Para ambos os casos (dentro e fora de sala de aula) o nível de conhecimento tanto do professor quanto dos alunos, deve ser levado em consideração antes de planejar e utilizar alguma TIC com este propósito.

As possibilidades do uso das TICs, mais especificamente da internet dentro da *mobile learning* são inúmeras. Pensando na relação intrínseca que as TICs podem ter com a *mobile*

learning tendo como canal a *internet*, e analisando as respostas dos professores nos questionários optou-se pela metodologia da *WebQuest* como alternativa para uma prática pedagógica mais cidadã e transformadora, que pode ser aplicada em qualquer área, mas que neste trabalho terá como enfoque a disciplina da história.

Antes que se conceitue *WebQuest*, convém, ao menos, uma breve abordagem da relação formação docente e ensino de história. No livro “Ensino de História: revisão urgente”, um dos clássicos na área do Ensino de História, Cabrini (1994, 29) destaca que o simples ato de deixar o ensino tradicional não é o suficiente, é, portanto, necessário produzir com os alunos um exercício que encaminhe o aluno para uma “reflexão de natureza histórica”, mas destaca que esta reflexão deve estar atrelada a realidade dos alunos.

A necessidade de uma formação continuada, vinculada ao cotidiano dos alunos, também se justifica na medida em que “um jogo muito instigante de novas abordagens e novas interrogações acerca da vida, da sala de aula e do ensino de história (PEREIRA; SEFFNER, 2018, p. 49) tem se mostrado. Neste sentido, para além dos livros físicos, o professor, atualmente, dispõe de diversos mecanismos para a sua formação como: a consulta a sites especializados em determinadas temáticas, revistas virtuais, blogs, cursos no formato Educação a Distância (EAD) relacionadas a sua área de conhecimento, na nossa abordagem, a história e as TICs, entre outros, além da possibilidade de participar de simpósios, seminários, encontros, etc.

A título de exemplo, a seguir, algumas sugestões: Café História: história feita em cliques³, a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO⁴), o *Google Acadêmico*⁵, o Brasil Escola⁶, o Portal do Professor⁷, a ANPUH⁸ (Associação Nacional dos Professores Universitário de História).

³ O site Café História: história feita em cliques foi fundado pelo Professor e Historiador Bruno Leal P. Carvalho, em 2008. Surgiu como uma rede social e foi transformado, em janeiro de 2017, em portal de divulgação histórica. Informações retiradas de <https://www.cafehistoria.com.br/sobrenos/> Acesso em: 20 de Out. 2018.

⁴ Segundo o site, no subitem “sobre nós”, a Plataforma SciELO tem por objetivo “implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. Informações disponíveis em: <http://www.scielo.br/?lng=pt> Acesso em: 20 de Out. 2018.

⁵ Lançado em novembro de 2004, o *Google Acadêmico* é uma ferramenta de pesquisa do Google que permite acessar trabalhos acadêmicos, literatura, jornais de universidades e artigos. Informações disponíveis em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar Acesso em: 20 out. 2018.

⁶ O site Brasil escola é uma plataforma com múltiplos conteúdos escolares, vídeos, exercícios, monografias, dicas de estudo e de aula, etc. Para maiores informações consulte <https://brasilecola.uol.com.br/> Acesso em: 20 Out. 2018.

Feita a reflexão sobre a formação docente, importa entender a proposta da *WebQuest* com *smartphones* em sala de aula. Mas o que seria uma *WebQuest*? Conforme Silva e Ferrari (2009):

Esse termo foi concebido pelo professor Bernie Dodge em 1995, mesmo ano em que o Brasil teve acesso comercial a internet. A proposta metodológica é a de uma atividade orientada e investigativa de maneira que o assunto abordado seja apresentado de forma criativa (SILVA; FERRARI, 2009, p. 2)

Segundo os autores, Dodge (1995) vê na *WebQuest* um grande potencial na aprendizagem mútua que esta metodologia gera. Conforme Silva e Ferrari (2009, p. 3 – 4), sua metodologia deve conter as seguintes estruturas: Introdução (onde se apresenta o assunto), Tarefa (uma proposta de ação que motive um aluno), Processo (informações de como a dinâmica será feita), Avaliação (critérios relacionados aos objetivos e como será avaliado), Conclusão (o que o aluno aprendeu e como ele continuará nos estudos) e Créditos (onde aparece nome da escola, autores, fontes, etc.), os autores ressaltam que este modelo não é estático, pode ser adaptado conforme o tema.

A partir do que foi exposto, este trabalho tem como enfoque analisar a problemática do uso do *smartphone* nas aulas de história tendo em vista os seus limites e possibilidades na *mobile learning* ou aprendizagem móvel. A proposta é propor alternativas para a prática pedagógica em sala de aula com o uso da *WebQuest*.

⁷ O site permite ao professor “acessar sugestões de planos de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC ou até mesmo compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso”. Informações retiradas de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html> Acesso em: 20 Out. 2018.

⁸ A ANPUH realiza encontros nacionais e regionais que se intercalam a cada dois anos. Segundo o site o encontro nacional é “o maior e mais importante evento da área de história no país e na América Latina”. Informações retiradas de <https://anpuh.org.br/index.php/quem-somos> Acesso em 20 Out. 2018.

2 JUSTIFICATIVA

A aprendizagem centrada no quadro negro, cadernos e mera aula expositiva tem se mostrado no cotidiano de inúmeros professores, inclusive no meu, insuficiente para dar conta das exigências dos alunos. Em uma aula, dita tradicional, os *smartphones* funcionam como uma forma de trazer um alívio para o aluno cansado da mesmice, assim sua atenção se dispersa e o tempo passa mais depressa. Sobre o acesso à internet, dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) 2017⁹ apontam que 80% dos alunos, da região sul, o fazem por meio do celular, dos quais 85% usam dependências administrativas públicas do estado como principal forma de conexão.

O crescimento do uso do *smartphone* nos últimos anos é uma tendência que provavelmente não terá volta. Diante disto, a escola deve pensar em como se adaptar a tal realidade não só porque a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁰ (LDBEN) pede, mas porque o ensino deve estar vinculado a realidade do aluno.

As possibilidades do uso do *smartphone*, enquanto recurso educacional na área da história são inúmeras, dentre elas podemos citar: pesquisas *online* sobre determinados assuntos de cunho histórico, visitas a museus virtuais, atividades com grupos de discussão no *whatsapp*, produção audiovisual, utilização de simulados disponíveis em aplicativos que os alunos podem baixar, acesso a fontes históricas em formato digital na tela do celular, acessar notícias de diferentes sites e compará-las para verificar os posicionamentos políticos e ideológicos, acessar mapas atuais e de outras épocas, entre outros.

De acordo com Formiga *et. al.* (2017, p. 10) “os novos recursos didáticos permitem eficácia e intimidade maiores entre o professor, o aluno e o conhecimento proposto, pois aproxima as realidades num contato mais visual, conceitual e também procedimental” (FORMIGA, 2017, p. 10).

Tomando por base os dados citados anteriormente e demais aspectos argumentados, torna-se necessário pesquisar e problematizar as relações que vem sendo feitas entre a

⁹ Disponível em: <https://www.cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-urbanas-alunos/B16/> Acesso em: 15 Out. 2018.

¹⁰ A compreensão da tecnologia, presente no Art. 32 Inciso II, é um dos objetivos do ensino fundamental para a formação do cidadão. Ver em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm acesso em: 21 Out. 2018.

educação, mais especificamente no campo do ensino de história com o uso do *smartphone* em sala de aula.

3 OBJETIVO GERAL

Compreender o papel do professor de história em meio as TICs avaliando os limites/desafios e principalmente as possibilidades que as mesmas guardam para a *mobile learning*, tendo como enfoque o uso pedagógico do *smartphone* no ambiente escolar.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o papel dos professores, que lecionam história, nos anos finais do Ensino Fundamental, por amostragem, no uso das TICs na sala de aula;
- Investigar as possibilidades que a *mobile learning* carrega para a o desenvolvimento de uma verdadeira consciência histórica;
- Propor alternativas para a prática pedagógica em ensino de história com o uso do *smartphone* por meio da metodologia *WebQuest*.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está dividido em três subseções. A primeira “Prática Docente e Ensino de História” aborda questões relacionadas a formação docente em meio as tecnologias, o que os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam em termos de objetivos no uso das mesmas, e o grande desafio de se superar o ensino tradicional na busca de uma educação mais próxima dos alunos.

A segunda subseção intitulada “Ensino de História no Contexto da *mobile learning*” discute o uso do celular em sala de aula, o posicionamento da legislação estadual, Lei n. 12.884 de janeiro de 2008 e as críticas aos mesmos. Aborda também o *smartphone* em meio as práticas pedagógicas, e como as relações entre aprendizagem móvel, ensino de história e a metodologia *WebQuest* podem contribuir positivamente na formação do aluno.

Por fim, em “Trabalhos Relacionados” há uma síntese de alguns trabalhos onde constam similitudes e discrepâncias entre os mesmos e que contribuições estes trouxeram para que se chegasse a sugestão da *WebQuest* por meio do *smartphone* no contexto do ensino de história.

4. 1 Prática Docente e Ensino de História

Cada vez mais se percebe a necessidade de se incluir o uso das TICS com fins pedagógicos na educação. Mas para que isso aconteça é necessário, em um primeiro momento, pensarmos a formação docente – em cursos de formação inicial e continuada - voltada para o uso das tecnologias. Neste sentido um dos desafios é o chamado letramento digital dos professores, o qual pode ser definido como um “processo resultante de inúmeras ações de ensinar e aprender a buscar, selecionar, armazenar e sistematizar informações em ambientes digitais e a fazer uso crítico da leitura e da escrita adquiridas nessas ações.” (FRAIHA-MARTINS; GONÇALVES, 2018, p. 78).

Araujo e Glotz (2009) enfatizam a importância do “letramento digital”, pois quem não souber desenvolver tais habilidades ficará excluído nesta nova realidade que cada vez mais se impõe:

Quando a pessoa não possui o domínio, ainda que mínimo, dos conhecimentos que são necessários para que possa interagir em sociedade a partir do emprego das TIC's, o não-domínio das mesmas torna-se, em algumas situações, um fator de exclusão. A nossa atualidade exige que, além do domínio do ler e escrever, sejamos também letrados digitais (ARAUJO; GLOTZ, 2009, s/p)

Para perceber esta exclusão basta olhar o quão tecnológico nosso cotidiano tem se tornado, basta pensar que hoje podemos fazer compras, consultas, pesquisas, entretenimento, entre outros, por meio de aplicativos, com o uso da internet. Mas como a educação se situa neste cenário de inovações tecnológicas? Araujo e Glotz (2009) salientam a:

(...) necessidade de uma reformulação ampla do cenário educacional – o que implica repensar elementos tais como a formação de seus profissionais, estrutura física das escolas, proposta pedagógica, políticas educacionais, entre outros – os quais precisam ser modificados para atenderem a essa nova demanda formativa. (...) (ARAUJO; GLOTZ, 2009, s/p).

Diante deste quadro, o governo buscou estabelecer algumas iniciativas para tentar dar conta do novo desafio à educação. Em 1997, por meio da Portaria nº 522/MEC, o governo criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais¹¹. Em 2006, foi a vez da Universidade Aberta do Brasil (UAB), plataforma “com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”¹² e, em 2016, desponta o programa Hora do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)¹³ que, embora direcionado a alunos concluintes do ensino do médio, permite ao professor, por meio das vídeo aulas de outros professores, repensar algumas estratégias didáticas.

Estas iniciativas, embora louváveis, diga-se de passagem, ainda são insuficientes. Prova disso são os dados da CETIC Educação 2016¹⁴, os quais mostram que, 91 % dos professores ainda aprendem sozinhos a utilizar a internet juntamente com o computador. Ou

¹¹ Informações retiradas de <http://portal.mec.gov.br/proinfo> Acesso em 28 Out. 2018.

¹² Informações retiradas de <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab> Acesso em 28 Out. 2008.

¹³ Programa direcionado aos alunos que farão o ENEM. Na plataforma é possível encontrar vídeos educativos de diversas áreas do conhecimentos com conteúdos pertinentes ao processo seletivo. Para maiores informações ver em: <https://tvescola.org.br/tve/serie/hora-do-enem/home> Acesso em 28 Out. 2018.

¹⁴ Disponível em <https://cetic.br/tics/educacao/2016/professores/D1A/> Acesso em: 28 Out. 2018.

seja, o desafio persiste mesmo após mais de 20 anos da criação do ProInfo, incluindo outras iniciativas que já foram mencionadas.

A este respeito da internet, Ginzburg (2011) enfatiza o seguinte:

Alguém escreveu que a internet é um instrumento democrático. Ao pé da letra, essa declaração é falsa. Eu a corrigiria acrescentando que é um instrumento potencialmente democrático. Agora, o lema da internet é encapsulado nas palavras politicamente incorretas de Jesus “aquele que tem ser-lhe-á dado e terá em abundância”. (Mateus 13, 10 – 12). Ao invés de reduzir as distâncias atreladas à hierarquia social, a internet as intensifica. Para fazer uma pesquisa na internet nós precisamos saber como dominar os instrumentos dos conhecimentos. Em outras palavras, precisamos ter à disposição um privilégio cultural. Escolas precisam da internet. Mas a internet precisa de escolas onde o verdadeiro conhecimento acontece. A internet não apenas faz referências a livros. Mas o livro, aqui é uma metáfora. É o instrumento que nos ensina a dominar a incrível velocidade da internet. (GINZBURG, 2011, s/p)

Em síntese, é necessário sabermos utilizá-la juntamente com domínio dos instrumentos do conhecimento, do contrário, ao invés de reduzir distâncias sociais ela (a internet) as intensificará. Indo ao encontro do que foi dito, Costa (2015) aponta para a necessidade de o professor, principalmente o de história, de se apropriar deste instrumento pouco estudado, pois a mesma altera o papel do professor em aula. Costa (2015) enfatiza que:

“Pode-se dizer que a internet é vista como uma fonte nova e ainda pouco estudada. Tal fato, indubitavelmente, gera novas demandas no nosso regime de historicidade (HARTOG, 2013), marcando sua especificidade na articulação com o saber histórico, convidando-nos a (re)pensar nossas práticas a respeito do lugar de historiadores, professores de história e/ou formadores de professores de história.” (COSTA, 2015, p. 159)

Somente com a formação continuada e o domínio dos instrumentos que a internet traz consigo é que o professor terá as condições de mediar o conhecimento. Oliveira, Alves e Palhamos (2015), afirmam (...) O professor precisa alcançar os alunos motivando-os, sendo assim, precisa ver a necessidade de cada sala em que trabalha e chegar a esses alunos (OLIVEIRA; ALVES; PALHAMOS, s/p., 2018). Isto só será possível se a internet e as TICs formarem as bases para ajudar o educando a desenvolver senso crítico e estar inteirado como cidadão dentro da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental História¹⁵ entram em consonância com o que foi dito, uma vez que um de seus objetivos é justamente “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Neste sentido, Romeira e Altoé (2010) deixam claro que o ensino de história precisa se adaptar a esta nova realidade aliando ensino e pesquisa na didática e na metodologia para que a prática da sala de aula seja mais prazerosa e significativa.

(...) o ensino de história não pode mais reduzir-se a memorização de fatos, a informação detalhada de eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. Ou seja, não se pode mais considerar a História simplesmente um relato de fatos periféricos. Ela também não é um campo neutro, é um lugar de debate, de construção e de reconstrução constantes. Nesse contexto, uma forma de possibilitar essa mudança é unir ensino e pesquisa, no sentido de apontar elementos que contribuam para novas formas didáticas e metodológicas para o ensino de História. (ROMEIRA; ALTOÉ, 2010, p. 11)

Ao encontro do exposto, Freire e Rodrigues Junior (2010) alertam os docentes salientando que “a introdução das novas tecnologias na educação não pode ser vista como panaceia, e sim como forma de possibilitar melhorias, desde que sejam integradas ao ensino de forma pertinente” (FREIRE; RODRIGUES JUNIOR, 2010).

Portanto, o professor deve estar preparado para não só para lidar com estas novas tecnologias como para aliá-las ao seu conhecimento, adquirido tanto na formação inicial quanto na continuada, “tendo como principal objetivo a formação humana pautada na relação do aprendiz com o mundo, com os outros e com o conhecimento” (SOARES, 2012, p. 2).

Com posicionamento semelhante, Paiva (2017) salienta que:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são recursos e não substituem as aulas nem o domínio e conhecimento do professor, porém, ampliam as possibilidades de aprendizagem e ensino e com o cuidadoso planejamento, devem ser exploradas com objetivos específicos e orientação. (PAIVA, 2017, p. 121)

De forma análoga, Schmidit (2015) enfatiza que um dos grandes desafios dos professores foi e continua sendo superar o ensino tradicional, tanto que isto é tema de

¹⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em: 29 Out. 2018.

encontros, seminários, congressos educacionais, entre outros. Preocupada com a problemática do ensino tradicional e com o aprendizado do aluno, a autora evidencia o papel do professor nesta transformação

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas. (SCHMIDT, 2015, p.57)

Portanto, estes aspectos devem ser levados em consideração nas práticas que envolvam a *mobile learning*, como a *WebQuest* à qual será abordada de forma mais detalhada na próxima subseção

4.2 Ensino de História no contexto da *mobile learning*

Apesar da importância do uso pedagógico dos recursos tecnológicos e das iniciativas supracitadas (na seção anterior) pelo governo federal, em âmbito estadual tem-se a Lei nº 12.884 de 3 de janeiro de 2008¹⁶ que, em seu Art. 1º deixa claro que “fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul”. Esta restrição também pode ser encontrada na legislação de vários outros municípios gaúchos, inclusive Porto Alegre, capital gaúcha, que pela Lei¹⁷ n. 11.067 de 10 de maio de 2011 – dispõe para a proibição do uso dos aparelhos celulares em sala de aula.

A legislação, portanto, não leva em consideração possibilidades pedagógicas do uso do *smartphone*, já que a mesma não é mencionada, é contraditória diante das iniciativas do governo federal, e caduca se levarmos em consideração que já se passaram dez anos e de lá pra cá muita coisa mudou, para isto basta olhar o cotidiano dos alunos e dos próprios professores.

¹⁶ Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/12.884.pdf> Acesso em: 29 Out. 2018.

Ainda sobre o uso do *smartphone*, quando utilizado em práticas pedagógicas, cabe ao professor o devido cuidado com os direitos autorais e o dever de orientar seus alunos sobre a importância do respeito para com os mesmos. Embora esta não seja a temática deste Trabalho, convém esclarecer ao leitor sobre a importância e o que são os direitos autorais.

Blattmann e Rados (2001) apontam que “é fundamental que seja reconhecida a importância do trabalho do intelectual e defender interesses, sejam eles profissionais, sociais, culturais ou pessoais” (BLATTMANN; RADOS, 2001, p. 87). Martins Filho (1998) completa e esclarece a abrangência dos direitos autorais, ao dizer que “O importante a ressaltar é que todas as obras intelectuais (livros, vídeos, filmes, fotos, obras de artes plásticas, música, intérpretes etc.), mesmo quando digitalizadas, não perdem sua proteção, portanto não podem ser utilizadas sem prévia autorização.” (MARTINS FILHO, 1998, p. 187).

No que concerne às inovações tecnológicas nota-se que “apesar do crescente aumento da informação e dos meios de difundi-la e administrá-la¹⁸, ocorre paralelamente um aumento da distância entre os que sabem articulá-las, pensa-las e refleti-las” (SCHMIDT, 2015, p. 63). Diante do desconhecimento e da dificuldade de alguns educadores em aceitar o uso das TICs, a autora alerta que “quando acolhidas pelos educadores, tais inovações tecnológicas têm normalmente sido usadas como técnicas de ensino, estratégias para preencher ausências de professores ou como recursos para tornar as aulas menos enfadonhas” (IBIDEM, 2015, p. 64).

Freire e Rodrigues Junior (2009) chamam a atenção para o papel potencializador da internet nas práticas pedagógicas.

As WQ têm influenciado a forma como a internet é usada por estudantes e seus professores. Estes, normalmente ao solicitarem atividades de pesquisa aos estudantes têm em vista a coleta de informação; diferentemente desse procedimento, o modelo de Dodge enfatiza a avaliação, análise e transformação da informação. (FREIRE; RODRIGUES JUNIOR, 2009, p.6113)

Portanto, a *WebQuest* traz como grande vantagem a possibilidade do aluno acessar conteúdos de fontes confiáveis uma vez o que o mesmo é indicado pelo professor,

¹⁷Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000031676.DOCN.&l=20&u=/netahtml/sirel/simples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>
Acesso em: 29 Out. 2018.

¹⁸ Substituído pelo autor, no original “gestioná-la”.

esquivando-se deste modo de conteúdos de carácter duvidoso e construindo um conhecimento mais crítico sobre o assunto abordado.

Paiva (2017) considera a *WebQuest* “uma forma metodológica de pesquisa na internet, tem como objetivo engajar alunos e professores no uso da internet voltado para o processo educacional. Cabe ao professor estimular os alunos e principalmente orientá-los sobre como usar internet de maneira adequada. (PAIVA, 2017, p. 123). Tal metodologia “traz como vantagens proporcionar o uso das TICs na aprendizagem, estimulando o manuseio dessa ferramenta por meio da *Web*. Pode produzir tarefas para a aprendizagem colaborativa, reunindo os alunos e estimulando a trabalhar em grupos, assim como o trabalho individual. (IBIDEM, 2017, p. 123).

Para Giovanni e Hahn (2017, p. 157) é fundamental que a escola incorpore os recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, pois convém a “criação de um espaço de aprendizagem que possibilite a formação qualificada mais próxima do dia a dia dos alunos”. Os autores destacam ainda que professores e alunos ganham, os primeiros pela antecipação das ações através das estratégias e os últimos através da autonomia no processo de aprendizagem. Dados da CETIC 2017¹⁹ mostram que 97 % das escolas urbanas possuem computador com acesso à internet, contudo a mesma realidade não se aplica às rurais que detém apenas 36 %²⁰, o que demonstra que o acesso à tecnologia ainda é restrito em determinadas localidades do país, o que dificulta a aplicabilidade de metodologias como a *WebQuest*.

No caso da história a metodologia *WebQuest* possibilita “desenvolver nos alunos a habilidade de, com a ajuda da internet, pensar com refinamento” (DODGE, 1995, p. 168) tendo em vista que se utiliza de pesquisas, as quais são mediadas pelo professor de história. Na mesma direção Costa e Carvalho (2006) apontam que a *WebQuest* possibilita trabalhar habilidades, tais como: “a) a pesquisa e a seleção da informação; b) a comunicação; c) a colaboração; d) a participação social” (COSTA; CARVALHO, 2006, p. 13). O que pode possibilitar um ensino mais atraente, significativo e, portanto, capaz de atingir os objetivos propostos pelo professor.

¹⁹ Disponível em: <https://cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-urbanas/D10/> Acesso em 5 Nov. 2018.

²⁰ Disponível em: <https://cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-rurais/B2A/> Acesso em 5 Nov. 2018.

4.3 Trabalhos Relacionados

Nesta subseção será abordado alguns trabalhos relacionados à temática do uso da *WebQuest* com ou sem o uso do *smartphone*, ou simplesmente do *smartphone* já que o mesmo é uma tecnologia que permite aplicabilidade de diversas práticas pedagógicas. O objetivo é trazer ao leitor possibilidades para (re) pensar a prática pedagógica dentro e fora da sala de aula. Ao final o leitor será conduzido a uma breve consideração sobre pontos que convergem ou destoam do presente trabalho.

Paiva (2017) realizou um trabalho, por meio da metodologia *WebQuest*, com a turma do 3º Ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). A metodologia foi escolhida tendo em vista a reduzida carga horária de 45 horas por ano para lecionar história. O tema escolhido foi “Sócrates e seu legado”. A atividade foi realizada da seguinte maneira: “dois grupos de 4 alunos com a temática Grécia Antiga (denominados grupo 1 e 2) e dois grupos de 3 alunos com a temática Jogos Olímpicos (denominados 3 e 4).” (IBIDEM, 2017, p 126).

Ficou estabelecido:

Que cada grupo tenha no máximo 15 minutos para sua explanação.

Grupos 1 e 2: focassem no legado da cultura Grega para os nossos dias.

Grupos 2 e 3: cada grupo entrevistasse 3 pessoas distintas e a partir da opinião dessas pessoas e o auxílio dos sites de apoio apontado pela WQ e também levando em conta a opinião do grupo, fosse formulado e um breve texto, apontando os lados positivos e negativos das Olimpíadas no Brasil, apresentando o texto com clareza em sala e abordando a temática. (PAIVA, 2017, p. 126)

Sites foram disponibilizados para que o aluno consultasse e, por fim, os grupos foram avaliados levando-se em consideração diversos fatores como domínio do conteúdo, organização, linguagem e domínio do tempo. Para Paiva (2017), esta atividade evidenciou o quanto pode ser desafiador e gratificante ao mesmo tempo uma atividade que utilize uma metodologia que exija somente a internet, além disso, nas suas palavras a aula teve maior rendimento.

Outro trabalho interessante é o de Claudete Satiko Fukuzaki (2010) que trouxe um modelo de *WebQuest* tendo em vista um Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola. O tema apresentado foi a Ditadura Civil-Militar a qual poderia ser aplicada com os alunos do 9º

Ano no Colégio Estadual Monteiro Lobato e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cornélio Procópio, em município que leva o mesmo no estado do Paraná.

Tomando por base Mendes (2008) a autora salienta as seguintes vantagens no uso da *WebQuest*:

Modernização da prática pedagógica; • Garantia do acesso à informação; • Promoção de uma aprendizagem cooperativa; • Desenvolvimento de habilidades cognitivas; • Atuação dos professores como autores; • Incentivo à criatividade de professores e alunos na investigação; • Partilha dos saberes pedagógicos, pois é uma ferramenta aberta de cooperação e intercâmbio, de acesso livre e gratuito. (MENDES, 2008, S/P)

Fukuzaki (2010) sugeriu oficinas para melhor direcionar o aprendizado dos alunos no uso da *WebQuest*. Na primeira oficina foi realizada a ambientação dos alunos no sistema operacional Linux, pois os mesmos tinham habilidades no *windows*. Portanto, de nada adiantaria propor uma atividade num sistema que os alunos não conhecessem. Na segunda oficina foi trabalhado com o editor de texto *Writer* e o editor de apresentação *Impress*. Na terceira oficina foi abordado o domínio de conceitos históricos como “República, Democracia, Golpe Militar e Golpe Civil-Militar”, para tanto a professor indicaria sites confiáveis para que os alunos fizessem pesquisas, solicitaria a apresentação em slides e orientaria sobre como convertê-los em formatos *jpg* para uso na TV Multimídia.

Na quarta oficina a professora explicaria os elementos estruturantes da *WebQuest* e as atividades propostas sobre a ditadura Civil-Militar. Na quinta oficina, os estudantes explorariam os recursos de outra *WebQuest* sobre o mesmo tema. Na sexta, o grupo faria análise e a realização das atividades propostas, e na última os estudantes aprimorariam o conhecimento sobre o tema por meio da ferramenta supracitada. Infelizmente não é possível refletir sobre os resultados obtidos, pois se trata-se de uma sugestão pedagógica, no entanto, por ser uma prática que envolve a internet, algo com os quais os estudantes atualmente estão bastante familiarizados, acredita-se que na prática exista um grande envolvimento por parte dos alunos.

Nota-se que o trabalho de Paiva (2017) e Fukuzaki (2010) guardam em comum o uso da metodologia da *WebQuest*, houve também planejamento e preocupação de escolha de um tema relevante e que chamasse a atenção dos alunos. Como diferenças temos a abordagem de

Sócrates no primeiro caso, onde houve a aplicação, e a Ditadura Civil-Militar no segundo, onde houve uma sugestão de atividades por meio de oficinas para uma determinada realidade.

Fica claro, portanto, que não há uma forma universal no trato com a *WebQuest*. Cada professor deve levar em consideração a realidade na qual está inserido não só em termos de recursos educacionais como em termos de conhecimentos prévios dos alunos e a relevância social. Estas atividades, embora utilizadas com o auxílio de um computador, explícito no primeiro caso e implícito no segundo podem tranquilamente ser aplicadas com o uso de *smartphones*.

Uma possibilidade do uso do *smartphone* fora da sala de aula está presente no artigo “As aplicações móveis no ensino de história e no desenvolvimento da consciência histórica” de autoria de Helena I. A. Vieira e Cristiano. A. F. Ferreira. O artigo explora a *mobile learning* por meio de dois aplicativos “Vês Tudo” e “O Porto na Nuvem”.

Vieira e Ferreira (2016) utilizaram estes aplicativos “com o objetivo de explorar o patrimônio local de uma forma diferente da tradicional, despertando o interesse, a motivação dos alunos em observar a herança que os rodeia” (VIEIRA; FERREIRA, 2016, p. 210). De acordo com os autores privilegiou-se a funcionalidade em detrimento do aspecto nestes aplicativos, em outras palavras, houve preocupação com a facilidade de manuseio dos alunos nos aplicativos. O aplicativo “Vês Tudo” abordava o “patrimônio românico do Vale do Tâmega e Sousa, nomeadamente aos mosteiros de Cête, Palço de Sousa, Travanca e Ferreira” (IBIDEM, 2016, p. 211). Segundo os autores as informações foram dispostas em sintonia com o trajeto e a avaliação deu-se por meio de questões de múltipla escolha, 52 no total, realizada em pares, ao final do trajeto, abrangendo um total de 60 alunos.

Ferreira e Vieira viram no “Vês Tudo” a possibilidade do professor “comprovar a eficácia e em simultâneo, verificar com grande facilidade onde se encontravam as maiores dificuldades, permitindo que preparasse as aulas seguintes de acordo com as debilidades registradas” (IBIDEM, 2016, p. 213), no entanto perceberam que por se tratarem de respostas fechadas não puderam valorizar ideias ou argumentos dos alunos.

Já no aplicativo “O Porto na Nuvem” buscou-se “o desenvolvimento da consciência histórica dos jovens, tomando novamente como ponto de partida e referência o patrimônio local da cidade do Porto” (IBIDEM, 2016, p. 214). Como metodologia dividiram a turma em grupos de 6 ou 7 pessoas, que saíram acompanhados de um monitor munido do *app*.

Além disso, diversos desafios foram propostos aos alunos tais quais: “descoberta de momentos marcantes da história da cidade, à captura de *selfies*, da caça à estátua, até a realização de quadros vivos, sempre com vistas a aquisição de conhecimentos necessários para responder o *quiz*.” (VIEIRA; FERREIRA, 2016, p. 215). Como conclusões os autores consideraram de forma geral a familiaridade com o uso das tecnologias por parte dos alunos e que estas tem um potencial motivador para a curiosidade e “para o desenvolvimento de uma consciência história na medida em que fornecem acesso a um vasto conjunto de informações, previamente selecionadas pelo professor ou não, que depois pode ser alvo de análise crítica por parte dos alunos” (IBIDEM, 2016, p. 2018), além disso dinamizam as visitas de estudo e retiram a ideia de que se trata de um simples passeio nas saídas de campo.

Em suma, os três trabalhos elencados mostram as potencialidades que o uso do *smartphone* e a *mobile learning* guardam, o que desmistifica a ideia de que só servem para distrair, de que os alunos são incapazes de utilizar bem estes recursos. A metodologia *WebQuest* nos dois exemplos citados inicialmente, mostrou que se bem planejada pelo professor pode despertar a consciência histórica e o mais importante o desejo de aprender por meio da pesquisa mediada pelo professor.

Os trabalhos trouxeram subsídios para pensar com utilizar o *smartphone* enquanto recurso tecnológico e a *WebQuest* enquanto metodologia para a prática docente. O trabalho de Fukuzaki (2010) contribuiu significativamente na medida em que abordou a *WebQuest* tendo por temática a ditadura. Já o trabalho de Paiva (2107) mostrou que esta metodologia mostrou-se eficaz e motivadora. O trabalho Ferreira e Vieira (2016), aproxima-se tendo em vista a utilização do um *app* com *quiz* para práticas pedagógicas, algo que pode ser feito com a *WebQuest*, embora a atividade a ser sugerida não vá lançar mão do uso de um aplicativo.

Frente as observações anteriormente expostas, esta pesquisa tem por diferencial a reflexão do uso da *mobile learning* dentro e fora do ambiente escolar, a formação do professor, suas opiniões, ações e a preocupação em localizar as principais dificuldades na prática pedagógica. Além disso, traz uma proposta de utilização de *WebQuest* que não se restringe ao espaço da sala de aula, fazendo com que os alunos percebam melhor o espaço no qual estão inseridos por meio dos monumentos, ruas, praças, que ora criticam ora enaltecem o período da ditadura civil-militar.

5. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de caráter qualitativo, quanto a abordagem, pois preocupa-se com aspectos das dinâmicas sociais. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa contém as seguintes características:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em detrimento do fenômeno, observâncias das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

As mesmas autoras ainda falam dos limites e riscos para os pesquisadores que utilizam este tipo de pesquisa destacando que se deve cuidar o seguinte:

Excessiva confiança do investigador como instrumento de coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo; falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes, certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados, sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados. (Ibidem, 2009, p. 32).

Quanto a natureza tem como característica a busca de aplicabilidade para o problema de como utilizar pedagogicamente os *smartphones* em sala de aula. Quanto aos objetivos tem caráter exploratório visto que trabalha com questionários semiestruturados e pesquisa bibliográfica.

O uso de uma simples pesquisa bibliográfica não daria conta de responder ao problema em questão: compreender o papel do professor de história em meio as TICs, em especial o uso do *smartphone* em sala de aula, pelo menos não na profundidade almejada, por isso, optou-se por agregar na metodologia, questionários semiestruturados, por amostragem, com professores de história dos anos finais do ensino fundamental, de escolas de rede pública e privada, com variados tempos de experiência.

Por fim, após os dados coletados e a análise, optou-se pela proposição de uma atividade envolvendo a metodologia *WebQuest* para que leitor pudesse conhecer e compreender esta metodologia que pode ser aplicada em qualquer disciplina.

5.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram professores de história dos anos finais do ensino fundamental, com tempo de magistério muito variável, menos de 5 anos até mais de 15, lecionando em escolas da rede pública estadual, municipal e rede privada.

A amostragem foi muito heterogênea, sendo composta com 10 professores, destes 2 trabalham na rede municipal, 6 na rede estadual, 1 rede estadual e municipal, e 1 na rede privada. Quanto ao tempo de magistério um professor declarou estar em início de carreira, com menos de 5 anos, 4 professores disseram ter de 5 a 10 anos de sala de aula, 2 preencheram o campo de 11 a 15 anos e 3 responderam que possuem mais de 15 anos, provavelmente no fim de carreira do magistério.

5.2 Design de Estudo

A pesquisa foi composta por cinco fases:

1º - Elaboração do problema de pesquisa e levantamento bibliográfico, em agosto, sobre o tema. O levantamento bibliográfico foi feito no repositório digital LUME²¹, plataforma SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes²², e livros e revistas da área.

2º Elaboração do questionário semiestruturado, na primeira quinzena de setembro, tendo por objetivo conhecer o professor em seu tempo de experiência, condições de trabalho e conhecimentos sobre as TICs enquanto recurso pedagógico.

3º Aplicação dos questionários, realizada entre a segunda quinzena de setembro e a primeira de outubro com professores das redes estadual, municipal e privada.

4º Análise de dados foi realizada na segunda quinzena de outubro. Primeiramente as respostas dos professores foram agrupadas nas questões presentes no questionário para

²¹ Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/> acesso em: 21 Out. 2018.

²² Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses#!/> acesso em: 21 Out. 2018.

simplificar o processo de análise, em seguida as mesmas foram analisadas tanto isoladamente quanto conjuntamente, o que permitiu estabelecer um “perfil” dos entrevistados tomando por base seus posicionamentos, tempo de serviço, entre outros. Feito isto, colocou-se este “perfil” em comparação com a bibliografia disponível. Isto possibilitou a consolidação de uma análise crítica dos resultados.

5° Construção de uma proposta pedagógica envolvendo a *WebQuest*, cujo tema é: Ditadura Civil – Militar: aspectos que marcaram nossa história.

A proposta foi construída na quarta semana de outubro de 2018 e se encaixa no modelo longo (1 semana a 1 mês), proposto por Dodge (1996). Destina-se aos alunos dos 9° anos, contém sites para orientar os alunos no processo das atividades propostas, individuais e em duplas. A primeira requer que o aluno faça uma entrevista com alguém que tenha vivido no período mencionado, faça uma comparação com os relatos encontrados nas fontes, destaque semelhanças e diferenças, apresente a turma os resultados e entregue um resumo ao professor. Na última, em duplas, os alunos devem encontrar algum monumento que faça alusão ao período, em homenagem ou crítica, tirar *selfies*, postar em uma página do *facebook* indicada pelo professor e fazer um comentário indicando as motivações da escolha de tal monumento, juntamente com uma contextualização histórica.

5.3 Instrumentos de Coletas de Dados

Como instrumento de coleta de dados foi adotado um questionário semiestruturado (Apêndice A) composto por 16 questões, das quais 4 questões eram de múltipla escolha e 12 eram abertas. O questionário foi aplicado, por e-mail ou entregue pessoalmente, com um grupo de 10 professores de realidades e tempo de experiência completamente distintos.

O objetivo central da aplicação do questionário foi primeiramente conhecer a realidade dos professores, tempo de sala de aula, se trabalhavam em rede pública ou privada, se tinham alguma prática com a *mobile learning* por meio dos *smartphones* em sala de aula para, posteriormente, aliar todas estas informações ao referencial teórico encontrado e produzir uma reflexão que aliasse teoria e prática e encontrasse alternativas para o uso eficaz do *smartphone* em sala de aula.

5.4 Análise de Dados

A pesquisa, de caráter qualitativa, foi realizada com 10 professores, sendo realizada uma análise descritiva. Os dados foram analisados levando-se em consideração a relação tempo de magistério e conhecimento de práticas pedagógicas relacionadas ao uso do *smartphone* em sala de aula, as principais dificuldades/desafios enfrentadas e se já implementaram algum trabalho pedagógico envolvendo o *smartphone*. Analisou-se também os posicionamentos dos professores quanto a lei 12.884 de janeiro de 2008, que proíbe o uso de aparelhos de telefonia em sala de aula.

O questionário também buscou sondar entre os professores de história dos anos finais do ensino fundamental, se estes já tiveram ou não a oportunidade de uma formação continuada e se esta foi oferecida pelo governo ou com recursos próprios e, ainda, se estariam interessados em receber tal formação caso lhes fosse oferecida.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção está dividida em duas subseções: A primeira “Resultados dos Questionários” tratará da análise dos resultados obtidos em pesquisa qualitativa realizada com um total de 10 professores de história dos anos finais do ensino fundamental, de distintas realidades educacionais, tempo de docência, variadas concepções pedagógicas relacionadas ao uso do *smartphone* em sala de aula, suas principais dificuldades no trato com este tipo de tecnologia, seu posicionamento frente a Lei Estadual n. 12.884 de janeiro de 2008, que proíbe o uso de aparelhos de telefonia em sala de aula, sua formação e o interesse em obtê-la.

A segunda parte destina-se, como o próprio nome diz, a uma “Proposta de montagem para a aplicação pós TCC” com o uso metodologia a *WebQuest* tendo como tema a Ditadura-Civil Militar a qual pode ser aplicada com o *smartphone*, dentro ou fora da sala de aula, uma vez que tal metodologia não se prende a um determinado tipo de tecnologia necessitando na maioria das vezes apenas uso de internet.

6.1 Resultados dos Questionários

Com o objetivo de compreender o perfil profissional dos professores, a realidade educacional e, sobretudo, o posicionamento frente as TICs, em especial o *smartphone*, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, por amostragem, com um total de 10 professores de história dos anos finais do ensino fundamental.

O questionário possuía 16 questões sendo que 4 eram objetivas e 12 eram discursivas. O público atingido foi bastante heterogêneo. Para se ter uma ideia, do total de 10 professores participantes, dois tinham menos de 5 anos de magistério, três entre 5 e 10 anos de atuação, dois entre 11 e 15 anos e 3 com mais de 15 anos de experiência.

Sobre a atuação profissional: 1 professor disse trabalhar em rede municipal e estadual, 1 professor disse trabalhar em rede pública e em rede privada, 2 disseram trabalhar somente em rede municipal. A maioria dos que responderam o questionário (6), disse trabalhar somente em rede estadual. Por conta disso, muitas das respostas nos possibilitarão compreender e indagar a realidade da educação pública (municipal e estadual) frente as TICs.

Houve somente um professor que lecionava em escolas pertencentes a redes diferentes. Segundo este professor, há diferenças frente as possibilidades do uso das TICs quando se compara escola pública e privada. Em alusão a escola pública citou o seguinte: “Sim, as escolas possuem equipamentos, mas em quantidade insuficiente, ou seja, não é possível o uso de todos os equipamentos por todos os alunos ao mesmo tempo. Analiso também o acesso à internet nos laboratórios, sendo precários nas redes estaduais.” (PROFESSOR “L1”)

Dados CETIC 2017²³ apontam que, 58 % das escolas urbanas da região sul estão com os computadores atualizados, o que nos permite inferir que ainda há muito para melhorar se considerarmos a importância da educação, as possibilidades das TICs em meio a mesma e a constante necessidade de melhoria de tais equipamentos não só para conserto como também para evitar defasagem tecnológica, que é acelerada diante das inovações.

Questionados sobre a Lei Estadual 12.884, que proíbe o uso de aparelhos de telefonia em sala de aula, as respostas foram diversas. A maioria (8 professores) disse que o celular pode ser utilizado em sala de aula para fins pedagógicos, desde que com a mediação ou supervisão. O professor “M”, por exemplo, argumenta que “o celular é um objeto que faz parte do cotidiano dos alunos e que a luta contra seu uso é uma luta perdida. O que resta é problematizar seu uso de forma a encontrar um objetivo pedagógico para o mesmo”

Discordando dos demais colegas, a professora “L” diz que “(...) alunos mal-intencionados poderão usar imagens captadas em aula para nos prejudicar (editando e produzindo *fake news*)”. O professor “J” também é contra, mas justifica afirmando que, na rede estadual os alunos não utilizam de forma adequada além disso, o sinal de *WiFi* é de péssima qualidade.

Rehfeld (2017) em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Utilização de ferramentas digitais para o ensino de história” defende o uso das diversas tecnologias na aula de história. Apoiada em Kenski (2012, P. 45) defende que as TICs “quando bem utilizadas provocam a alteração dos comportamentos do professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado”. Ainda que não faça menção direta as *fake news*, a autora destaca a mediação do professor nas pesquisas da *internet* para que o aluno tenha referenciais sérios:

²³ Disponível em: <https://www.cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-urbanas/D7B/> Acesso em: 11 Nov. 2018

Por ser uma rede social de livre acesso, que permite que qualquer pessoa faça postagens, é necessário ter muito cuidado com as fontes consultadas, pois as postagens “aceitam” qualquer tipo de posicionamento, desde aqueles com embasamentos teóricos e históricos sérios até aqueles de caráter tendenciosos e preconceituosos, que podem acabar compondo as informações utilizadas no material pesquisado. (REHFELD, 2017, p. 8)

Imerso na realidade digital, o professor de história necessita, mais do que nunca, estar em constantemente em formação. É papel não só do professor, mas também do próprio governo fornecer capacitação para que todos possam ter uma formação adequada e os alunos, por conseguinte, uma educação de qualidade. Por conta disso foi questionado se os professores já receberam algum curso de formação continuada relacionado às mídias. Como resposta 7 professores disseram que já receberam alguma formação e 3 disseram nunca ter recebido nenhuma formação. Entre os cursos fornecidos pelo governo estão: Lousa Digital e Produção de Vídeos (2014), Lousa Digital (2018), Mídias (2018), *Class Room* (2018) e Robótica (2018).

A partir das informações fornecidas pelos professores fica evidente que, nos últimos anos, houve uma maior preocupação do governo em vincular a prática docente às TICs. Certamente insuficientes, já que as tecnologias estão em constante renovação, mas são iniciativas que precisam ser aproveitadas pelo professor e valorizadas pela comunidade.

Em meio a tantas propostas de formação docente, e o crescimento da oferta de cursos em formato EAD está aí para mostrar, torna-se necessário ter em mente que tecnologia não é sinônimo de viabilidade e pertinência, conforme salienta Fraiha-Martins e Gonçalves (2018). O cuidado que os docentes devem ter ao fazer tais cursos deve ter como centro estes dois sentidos supracitados.

(...) é desejável que propostas de formação de professores levem em consideração os aprendizes como sujeitos criativos e críticos, a fim de serem capazes de fazer escolhas adequadas aos objetivos educacionais, pois nem tudo o que é tecnologicamente viável é pertinente. (FRAIHA-MARTINS; GONÇALVES, 2018, p. 79).

Portanto, a formação continuada simplesmente pela formação, ou como dizem, pelo diploma, de nada serve na prática docente. Por conta disto, indagou-se sobre que tipo de contribuições os cursos já ofertados trouxeram para a prática docente. Em resposta, dois

professores salientaram que estes cursos ainda estão longe da realidade da sala de aula, pois “as escolas não possuem equipamentos em condições adequadas de utilização”. Entretanto, de forma geral, os professores viram contribuições positivas nestes cursos dando destaque a produção de vídeos, áudios e aulas mais dinâmicas e criativas. A este respeito, merece destaque a fala da professora “L2”.

São infinitas contribuições, as tecnologias digitais são um excelente difusor de conhecimento, dada a rapidez e ao grande conteúdo que abarca. Estamos longe do ideal. Infelizmente ainda é visto como não aula estar diante de uma televisão, computador ou celular. Temos muito arraigado em nossa cultura a ideia que aula boa é o professor falando e o aluno escutando e escrevendo (PROFESSOR L2)

Ainda sobre a formação continuada, dos 10 entrevistados, apenas 2 fizeram cursos com recursos próprios envolvendo o uso de mídias para práticas pedagógicas. Talvez isso se deva, em grande medida, por conta da escassez de recursos financeiros tendo em vista que a maioria dos professores entrevistados são da rede estadual, onde o salário é menor, principalmente se comparado com o que outros profissionais recebem na maioria dos municípios.

Sabendo-se que grande parte dos professores entrevistados já receberam alguma formação relacionada às mídias (por parte do governo), conforme exposto anteriormente e que dois o fizeram com recursos próprios, procurou-se explorar como a formação continuada vem impactando a vida dos professores? Estão fazendo alguma prática pedagógica envolvendo o uso das mídias? Dos respondentes apenas dois nunca fizeram nenhuma prática envolvendo mídias. Entre os que responderam afirmativamente, as respostas mais comuns foram: *Datashow* (Projeto Multimídia), produção de vídeos para clipes e filmes de curta metragem envolvendo o uso do *smartphone* e uso de *notebooks* para a edição de filmes.

Esta nova gama de recursos pode proporcionar aulas diferenciadas, mas não podem ser vistas como um fim em si, mas como um meio para se alcançar os objetivos da aprendizagem esperados. Karnal (2010) defende que o professor sempre tem muito a oferecer na ausência de tais tecnologias. De modo semelhante o quadro negro e os livros não devem ser subestimados, pois também guardam em si o potencial para o aprendizado.

Diante da difusão das novas tecnologias globais, questiona-se e até duvida-se da eficácia educacional dos livros (considerados, com frequência, um meio de comunicação desinteressante e obsoleto), da utilidade dos professores como agentes

de ensino (tidos como comunicadores inábeis ou incompetentes) e das propostas curriculares ligadas às realidades nacional e local (vistas como inadequadas e ultrapassadas). (KARNAL, 2010, p. 17).

Como o objetivo geral deste trabalho é investigar quais práticas pedagógicas são feitas envolvendo o uso do *smartphone*, no ambiente escolar, especificamente nas aulas de história, estabeleceu-se uma sequência de questionamentos visando não só a compreender isto como também a realidade educacional na qual estavam inseridos.

Uma das questões versava sobre a frequência do uso do *smartphone* em sala de aula pelos alunos. Neste sentido, 7 responderam “as vezes”, 2 “sempre” e 1 “nunca”. O que remete a importância do planejamento de atividades pedagógicas vinculadas ao uso do celular em sala de aula, uma vez que isto faz parte do cotidiano dos alunos e até dos professores, portanto não motivo de não planejar algo fora desta realidade, a menos que condições financeiras, de equipamentos ou mesmo de sinal de *WiFi* impeçam. Trindade (2015) destaca:

(...) hoje em dia, a capacidade que os alunos têm de aceder a qualquer informação com a rapidez de um clique ou do deslizar de um dedo, torna o uso de tecnologias móveis na escola cada vez mais uma realidade. Os estudantes do novo milênio estão de tal forma habituados a esta corrente constante de informação que estão “formatados” para pensar, também na escola, de uma forma diferente da de gerações anteriores. (TRINDADE, 2015, p. 207).

Se os alunos pensam neste “formato” é necessário que os professores pensem e falem a mesma linguagem para que haja entendimento e fluidez no momento do ensino. Pensando nisto foi questionado o significado do termo *mobile learning*²⁴ para os professores, no qual, apenas dois souberam trazer uma definição, os demais, 8 professores, não souberam responder. Apesar de 80 % não souber responder, isto não significa necessariamente a ausência de aplicação de atividades envolvendo aprendizagem móvel, como será dito mais a frente, alguns professores já pediram que os alunos realizassem trabalhos extraclasse envolvendo pesquisa na *internet*, por exemplo. A respeito da aprendizagem móvel chama a atenção as considerações da professora “L2”

²⁴ Ou aprendizagem móvel. O significado da expressão não foi colocado no questionário para medir o grau de familiaridade que os educadores tinham com tal linguagem.

Acredito que o conhecimento não mais está restrito a escola. O aluno tendo onde buscar informações, aprendendo a aprender com esse sistema pode acrescentar mais valor na sua aprendizagem em História principalmente pois sabendo que é uma disciplina onde um fato não acontece isolado, a riqueza de poder estar usando vários recursos que podem estar a distância, será mais interativo com essa mobilidade! (PROFESSORA L2).

Sobre a *mobile learning*, Pierrenoud (2000) destaca a riqueza que está em tal metodologia de ensino com as seguintes palavras:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades da observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128).

De volta ao assunto do *smartphone*, todos os professores foram unânimes ao afirmar que ele é uma realidade em sala de aula e que, mesmo quando proibido os alunos continuam a utilizar. A professor “L2” defende o uso do *smartphone* em sala de aula, porém faz a seguinte ressalva: as direções e os professores precisam estar preparados.

Quanto as mídias, sinto que o conhecimento dos alunos se expandiu mais. Falar de um assunto e poder buscar informações através de fotos, filmes, documentários, enfim posso afirmar que ter a mídia permanente em sala de aula torna a aula riquíssima e prazerosa! Aconselho a todas as direções proporcionar salas equipadas com docentes preparados! Acabará a violência e com certeza alunos e professores sairão com qualidade de vida! (PROFESSORA L2)

Se o *smartphone* é uma realidade presente em sala de aula é necessário, portanto, pensar sobre como os professores vêm se apropriando disto. Portanto, foi questionado quais as dificuldades que eles enfrentavam em construir e aplicar atividades pedagógicas envolvendo *smartphones* no contexto de ensino de História. Em resposta, os educadores destacaram o tempo de planejamento, o direcionamento dos alunos para este fim e ausência de formação para as TICs como as principais dificuldades.

A respeito da formação de professores Gonsales (2014) salienta que:

a política pública de formação de professores é marcada pela baixa valorização dos docentes como produtores e autores de seus materiais, metodologias e conteúdos. Existe uma forte penetração do mercado editorial e de empresas de Tecnologia da

Informação (TI) com produtos educacionais comercializáveis, que acabam levando ao equívoco de criar estratégias apenas de capacitação instrucionista para manuseio de programas e software distribuídos “gratuitamente”. O que se percebe nessas situações, em geral, é a mera substituição de dispositivos analógicos pelos digitais, deixando de lado, por exemplo, o trabalho com valores humanos e reflexões críticas em relação ao uso responsável das tecnologias. (GONSALES, 2014, p. 56).

O desafio posto ao professor é grande, porquanto, para além de dominar tais tecnologias, necessita promover uma formação humana e responsável. Os subsídios para isto podem ser adquiridos em leituras, discussão em grupos de pesquisas, participação em congressos e cursos de formação continuada (oferecidos ou não pelo governo).

Frente ao uso do *smartphone*, foi questionado quais os limites envolvidos em seu uso? Quais as possibilidades na prática pedagógica? Para o primeiro questionamento houve ênfase no acesso a fontes de pouca confiabilidade e sinal de *WiFi* de pouca qualidade para a realização das atividades. Para o último, os professores deram destaque às pesquisas, aos documentários, as fotografias, a possibilidade de se produzir imagens, de se refletir sobre nossa sociedade, trocar ideias entre os colegas, realizar trabalhos em grupo, acessar acervos históricos disponíveis na *internet*, e ao crescimento gradual da autonomia do aluno.

Questionados também sobre atividades envolvendo *smartphone* com conteúdo histórico, quatro professores disseram que não realizaram atividades envolvendo esta tecnologia. Entre as justificativas estão ausência de *internet* e dificuldades financeiras dos alunos para adquirirem o *smartphone*. Os demais professores alegaram utilizar apenas para pesquisas.

No que concerne à confiabilidade das fontes, é fundamental a mediação do professor, no trato das mesmas, junto aos alunos para que estes sejam capazes de aprender a “separar o joio do trigo” construindo gradualmente sua própria autonomia. Karnal (2015), em outras palavras, ressalta isto no processo supracitado:

Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas da nossa educação... Exatamente porque a informação chega aos borbotões, por todos os sentidos, é que se torna importante o papel do bom professor. (KARNAL, 2015, p. 22).

Ainda sobre a autonomia do aluno, foi questionado aos professores se realizam ou já realizaram algumas atividades extraclasse envolvendo *smartphone* ou criação de páginas. O

retorno foi surpreendente, não só porque metade dos professores responderem afirmativamente, como também pela diversidade de atividades. Entre elas destacam-se: pesquisas na *internet* (no geral), criação de páginas de *facebook* “história legal”, uso do aplicativo “Somos Educação”, e até mesmo a iniciativa, que ainda está em construção, de uma criação de uma sala de aula virtual dentro do curso de “*Class Room*”. Conforme apontam Marquetti e Falkembach (2017), os professores devem usufruir tais recursos, pois fazem parte da realidade dos alunos, as TICs guardam diferentes possibilidades de prática didática e são extremamente motivadoras.

A educação também deve usufruir dos recursos tecnológicos oferecidos pelas TICs. Por meio das tecnologias, o educador pode criar atividades diferentes, significativas e motivadoras para suas aulas (...) os alunos da geração conectada têm facilidade em manejar as TICs, essa geração é a geração C, geração das múltiplas telas, dos dispositivos como *smartphones*, celulares e tablets. (...). (MARQUETTI; FALKEMBACH, 2017, p. 355 – 356).

Porém, para que práticas pedagógicas inovadoras sejam aplicadas é necessário preparo por parte do professor, neste sentido 9 dos 10 professores entrevistados manifestaram interesse em conhecer algum tipo de proposta/abordagem para o uso de *smartphones* na prática pedagógica em disciplinas de história. Neste sentido, Marquetti e Falkembach (2017, p. 356) enfatizam a necessidade de criação de políticas públicas para este fim tendo em vista que “a atuação do professor, mesmo não sendo a única, é a grande responsável pelos resultados que se obtém na aprendizagem”.

Da análise dos questionários pode-se concluir, de forma geral, que, embora existam leis que restrinjam o uso do celular em sala de aula, o que se vê é um cotidiano escolar cada vez mais marcado pelo uso desta e de outras tecnologias. Frente a isto, embora insuficientes, o governo vem promovendo algumas iniciativas com a promoção de cursos relacionados às mídias como, por exemplo, o *Class Room*, citado por um dos professores. O corpo docente, cada vez mais toma consciência de que as TICs vieram para ficar (ao menos esta é a tendência dos últimos anos), entretanto ainda carecem de formação para que a tecnologia não seja um fim em si mesma.

Por fim, conclui-se que a aprendizagem móvel e as tecnologias contribuem significativamente para o amadurecimento do educando, na medida em que este tem sua

autonomia e sua capacidade analítica frente as informações gradualmente ampliadas **com a mediação do professor de história**²⁵.

6.2 Proposta de montagem para a aplicação pós TCC.

Esta *WebQuest* se encaixará no modelo longo, de uma semana a um mês, proposto por Dodge (1996) e terá como objetivo a “aquisição, integração, ampliação e consolidação do conhecimento do aluno” (DODGE, 1996, p. 1).

A proposta será montada com base na análise dos questionários e terá como enfoque o ensino do período ditatorial 1964 – 1985, usando para tanto os *smartphones* ou qualquer outra TIC na *mobile learning*. Seguirá os seguintes caminhos propostos por Dodge (1996): 1 – Introdução ao tema, 2 – Tarefa, 3 – Processo, 4 – Fontes de Informação 5 – Avaliação e 6 – Créditos.

A WebQuest:

Tema: Ditadura Civil – Militar: aspectos que marcaram nossa história

Autor: Eleandro Viana da Rosa

Disciplina: História

Público Alvo: Alunos do 9º do Ensino Fundamental

1 – Introdução ao tema:

O período da ditadura civil-militar inicia em 1964 e se estende até 1985. Neste período o Brasil foi governado por 5 militares a saber: Humberto de Alencar Castelo Branco (1964 – 1967), Arthur da Costa e Silva (1967 – 1969), Emílio Garrastazu Médici (1969 – 1974), Ernesto Geisel (1974 – 1979) e João Figueiredo (1979 – 1985).

A principal característica da ditadura civil-militar foi a ausência da democracia e a perseguição aos opositores através de uma repressão que foi “legalizada” por meio da legislação do período, justificada pelos militares por conta da suposta ameaça comunista. No campo da legislação merecem maior destaque os Atos Institucionais, pois modificaram regras eleitorais, deram plenos poderes ao poder executivo, e, no caso do AI5, a possibilitaram ao

²⁵ Grifo meu.

presidente da república “decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais”.

A repressão podia ser percebida na censura exercida sobre os meios de comunicação e manifestações culturais, na violência e na intimidação. O poder militar efetivou o exposto através do Destacamento de Operações Internas (DOI) e do Centro de Operações de Defesa Interna (CODI) com intuito de controlar as informações e, sobretudo, garantir a segurança nacional.

Importante destacar que, apesar de toda a repressão, houve diversas iniciativas de resistência tais como: os festivais musicais, as greves operárias, o movimento estudantil e organizações de esquerda como o Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR – 8), a Aliança de Libertação Nacional e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) que teve a sua frente um ex-militar, Carlos Lamarca, o que demonstra a complexidade do período em questão.

Este movimento de oposição teve severas consequências não só aos que aderiam como também aos familiares, seja pelo medo, seja pela triste experiência dos desaparecimentos políticos que, em muitos casos, até hoje estão sem solução. Neste sentido, dados da Comissão Nacional da Verdade, criada em 2011 apontam o seguinte²⁶:

1843 vítimas de tortura, dentre elas 434 morreram ou desapareceram. Esta cifra compreende 191 pessoas que foram assassinadas, 210 que permaneceram como desaparecidas e 33 que tiveram seus corpos encontrados posteriormente. Dentre os grupos mais atingidos, estiveram estudantes (6%) e membros de guerrilhas revolucionárias - ALN, MR-8, VAR-Palmares e VPR - totalizando 30%. (INFOESCOLA, 2018, s/p)

Diante do exposto fica evidente a necessidade de você estudante, e nós professores e pesquisadores nos aprofundarmos no estudo deste período, para tanto, fique atento as orientações dos próximos itens.

2 – Tarefa

²⁶ As informações a seguir estão disponível em <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/desaparecidos-politicos/> Acesso em: 15 Nov. 2018

Haverá duas tarefas, uma individual e uma em duplas. A tarefa individual consiste em, após a pesquisa, escolher algum elemento que tenha lhe chamado a atenção do golpe civil-militar (exemplos: censura aos meios de comunicação, violência, repressão ao livre pensamento, conservadorismo, movimento estudantil, entre outros) e entrevistar familiares ou pessoas próximas que tenham vivido neste período questionando sobre tal tema. Você deverá comparar os depoimentos das pessoas com o material indicado pelo professor e apresentar em aula aos colegas destacando semelhanças ou diferenças frente ao assunto abordado dentro da ditadura. Também deverá digitar e entregar o resultado da pesquisa em uma folha para o professor.

A tarefa em duplas consiste em fazer *selfies*, com o *smartphone*, diante de monumentos, escolas, praças, prédios que façam alguma referência positiva ou negativa a ditadura. As imagens deverão ser postadas em página do *facebook*, a qual, será indicada pelo professor. As imagens deverão ser acompanhadas de um comentário dizendo o porquê de ter escolhido aquele local contando um pouco da história do mesmo. Caso não consigam se deslocar até o local, será permitido que se faça uma foto montagem para postagem, na página do *facebook*, acompanhada dos comentários sobre história do local ou do personagem homenageado, para ambos os casos (montagem ou foto normal), justificar, na postagem, sobre o porquê de ter feito tal escolha.

3 – Processo

Passos para que se alcance o resultado desejado:

Para a atividade em duplas:

- 1 – Formar duplas;
- 2 – Escolher o local ou realizar uma montagem de fotos (somente se não puderem ir até o local desejado);
- 3 – Realizar postagem no *facebook* acompanhada de comentários sobre a história do local ou do personagem relacionado a ditadura e o porquê de ter feito tal escolha.

Para a atividade Individual:

- 1 – Ler individualmente, com atenção, os textos que foram sugeridos e que estão disponibilizados nos *sites*. (ver item 4)

2 – Escolher um dos aspectos da ditadura (censura, música, violência, repressão, ausência de democracia, entre outros.) e anotar o que as fontes dizem a respeito.

3 – Procurar uma pessoa que tenha vivido naquele período (1964 – 1985) e questionar sobre aquele aspecto escolhido anteriormente, se quiseres entrevistar mais de uma pessoa, vai ser melhor ainda. Levar um caderno e caneta consigo, se possível e se a pessoa permitir, gravar. Não esquecer de anotar tudo que a pessoa disse, de preferência no local da entrevista, para que não se esqueça de detalhes que podem ser importantes para o trabalho.

4 – Ler os dois resumos, quais sejam, pesquisa baseada em sites indicados pelo professor e a entrevista. Procurar semelhanças ou diferenças diante das informações.

5 – Produzir um texto contendo os resultados desta análise e entregar para o professor

6 – Preparar-se para a apresentação.

4 – Fontes de informação

Algumas **sugestões** para se informar melhor sobre o assunto. **IMPORTANTE:** Não fique limitado a estes sites, busque outros meios de informação, contudo, consulte o professor, em aula, antes de utilizá-los como referência em sua pesquisa, pois a *internet* é uma rede que aceita qualquer tipo de postagem.

AS VÍTIMAS DA DITADURA: DEPOIMENTOS - https://www.youtube.com/watch?v=L-u7-mq_U48

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE - <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>

DESAPARECIMENTOS POLÍTICOS - <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/desaparecidos-politicos/>

DITADURA MILITAR NO BRASIL - <https://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/>

MEMÓRIAS DA DITADURA – <http://memoriasdaditadura.org.br/index.html>

O QUE É DITADURA MILITAR? - <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>

5 - Avaliação

Na parte que corresponde ao trabalho em duplas, os alunos serão avaliados conforme o estabelecido anteriormente, ou seja, postagem de *selfies* em página do *facebook* indicada pelo

professor, tendo como paisagem de fundo algo que esteja relacionado a ditadura. A postagem deve conter um comentário sobre a história do personagem, instituição, praça, entre outros, homenageados baseados nas fontes indicadas pelo professor. Estes são os critérios: postagem da foto e comentário. Esta parte corresponde a 40 % da nota.

Na parte individual, a avaliação consistirá na análise do material impresso entregue ao professor, no qual deverá constar as semelhanças ou diferenças presentes entre as fontes pesquisadas e os depoimentos dos entrevistados. Na apresentação oral, para a turma, será avaliado o domínio do aspecto selecionado, o qual será percebido pelo professor na articulação das semelhanças e diferenças dos depoimentos frente ao material pesquisado. O conjunto desta atividade, material impresso e apresentação oral, corresponde a 60 % da nota.

IMPORTANTE: para ambos os casos, individual e em duplas, a pontualidade e a organização serão levadas em consideração na atribuição da nota final. A não observância de um destes itens acarretará desconto de 10 % na nota final.

6 – Créditos.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Disponível em <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/> Acesso em 15 Nov. 2018

DESAPARECIMENTOS POLÍTICOS. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/desaparecidos-politicos/> Acesso em: 15 Nov. 2018.

"Ditadura Militar no Brasil". **Só História. Virtuoso Tecnologia da Informação.** 2009-2018. Acesso em 15 Nov. 2018. Disponível em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/>

LPTA., Teco. **As vítimas da ditadura: depoimentos.** (2014). (24m. 12 s.) https://www.youtube.com/watch?v=L-u7-mq_U48 Acesso em 15 Nov. 2018.

MEMÓRIAS DA DITADURA. Disponível em <http://memoriasdaditadura.org.br/index.html> Acesso em 15 Nov. 2018.

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é ditadura militar?"; **Brasil Escola.** Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>>. Acesso em 15 Nov. 2018.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão teve como centro de sua investigação o papel do professor de história, uma disciplina considerada no censo comum como livresca e pouco inovadora, em meio as TICs. Ou seja: como este profissional tem lidado pedagogicamente com a tecnologia, em especial o *smartphone*, em suas aulas?

Para responder a esta questão, optou-se pela utilização da pesquisa bibliográfica em sites como a Plataforma SciELO, revistas especializadas na área da informática, da educação e da história, consulta a Anais de Eventos, entre outros. Aliado a isto aplicou-se um questionário, composto por 16 questões que versavam sobre o tempo de docência, posicionamento diante da legislação que restringe o uso de *smartphone* em sala de aula, formação continuada e práticas pedagógicas com as TICs no geral, e com o *smartphone* em específico.

A partir do cruzamento das informações constantes na bibliografia, nos questionários, na consulta ao site CTIC.BR, e na investigação das ações que o governo vem tomando nos últimos em relação a formação pedagógica para as TICs, notou-se que de 2014 e, especialmente, de 2017 para cá, novos cursos têm sido ofertados para os professores, conforme constou nas respostas dadas nos questionários.

Contudo, a tecnologia não é um fim em si mesma, ela é um meio para se chegar aos objetivos educacionais propostos pelo professor, diante disto, novas investigações poderiam ser feitas como, por exemplo, verificar a viabilidade dos cursos que atualmente estão sendo oferecidos pelo governo, como o *Class Room*, citado por um dos professores, ou mesmo cursos com recursos privados.

O trabalho possibilitou compreender que o cotidiano dos alunos é cada vez mais tecnológico tendo em vista que a maioria dos professores respondeu que os alunos utilizam os *smartphones* sempre ou às vezes em sala de aula, contudo a escola, ainda que vá na mesma direção, vai em uma velocidade bem reduzida especialmente se considerarmos a qualidade da *internet*, a necessidade de atualização da tecnologia disponível como, por exemplo, os *notebooks*, a formação continuada dos professores e a inserção de prática didático/pedagógicas que sejam mais condizentes com o cotidiano do aluno, isto é, com recursos tecnológicos.

No que concerne à aprendizagem móvel, a pesquisa possibilitou compreender que esta tem grandes potenciais por aliar o interesse pela tecnologia com a potencialidade de uma maior autonomia e amadurecimento intelectual, possíveis com a mediação do professor. Porém, também guarda alguns riscos por conta da existência de muitas informações falsas na internet, por isso o professor precisa estar em constante atualização, ele é também aluno, neste sentido.

A pesquisa também possibilitou perceber o posicionamento dos professores de história diante dos *smartphones* e da Lei Estadual n. 12.884 no qual viram nas TICs a possibilidade do uso para fins pedagógicos, mas com mediação. Percebeu-se também que os professores têm interesse em formação continuada para as TICs, o que denota a consciência dos benefícios que estas trazem e dos desafios que precisam ser superados atualmente.

Apesar de que alguns professores já façam uso de práticas pedagógicas envolvendo as TICs, nota-se, talvez, o desconhecimento de outros sobre possibilidades pedagógicas envolvendo tanto as TICs no geral, e do celular, em específico, já que alguns professores, no questionário, responderam não ter feito atividades com este recurso. Por conta disso, optou-se por abordar a metodologia da *WebQuest* no trabalho.

Conforme a bibliografia encontrada sobre o tema (DODGE, 1995; PAIVA, 2017; COSTA; CARVALO, 2006; MENDES, 2008), a metodologia *WebQuest* guarda em si um rico potencial didático- metodológico, pois traz uma modernização pedagógica, constrói no aluno, através da mediação do professor, a necessidade de pesquisa tendo em vista a seleção de informações, o que o conduz gradualmente a amadurecimento intelectual e a uma maior autonomia, e conforme o caso, maior capacidade de participação em atividades em grupo.

Diante desta riqueza, sugeriu-se, ao final uma aplicação pós TCC, tendo por tema a Ditadura Civil Militar. Acredita-se que, com a visualização desta sugestão utilizando o *smartphone*, os professores em atividade poderão conhecer melhor esta metodologia e, se quiserem, encontrarão uma possibilidade a mais de se aproximar da realidade dos alunos por meio da *mobile learning*.

7.1 Trabalhos Futuros

Este trabalho deteve-se em analisar como o professor pode utilizar pedagogicamente o *smartphone* nas aulas de história por meio da *mobile learning*, utilizando-se da metodologia *WebQuest*. Tomando por base a metodologia citada anteriormente, novas pesquisas poderiam ser feitas no sentido de estimular professores para que apliquem esta proposta para que assim seja possível, verificar o grau de impacto no processo de ensino/aprendizagem.

Novas pesquisas também podem ser feitas visando compreender a viabilidade e a pertinência dos cursos de formação continuada citados pelos professores nos questionários: Mídias, Lousa Digital, *Class Room*, Robótica, bem como a abrangência e o grau de adesão por parte destes profissionais.

Como última sugestão, o uso dos aplicativos móveis envolvendo a *mobile learning*, o grau de adesão por parte dos alunos e no processo dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Científica de Educação a Distância**. v. 2, n. 1. Jun. 2009. ISSN 1982 – 6109. Disponível em: [http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=85&path\[\]=50](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=85&path[]=50) Acesso em: 8 Nov. 2018.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Direitos autorais e internet: do conteúdo ao acesso. **Rev. Online da Biblioteca Professor Joel Martins, Campinas**, v. 2, n. 3, p. 86 – 96. Jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/583/598> Acesso em: 04 Nov. 2018.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm Acesso em 21 Out. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental História**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Acesso em: 29 Out. 2018.

CABRINI, Conceição *et. al.* **O Ensino de História: Revisão Urgente**. São Paulo: Brasiliense, 4º ed., 1994.

CANTO, Josi Zanette *et. al.* Formação docente para a integração de dispositivos móveis aos processos de ensino e aprendizagem na educação básica. **V Seminário Web Currículo: Educação e Cultura Digital**. 16 a 18 de outubro de 2017. PUC – SP. p. 1 – 9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322800178_FORMACAO_DOCENTE_PARA_A_INTEGRACAO_DE_DISPOSITIVOS_MOVEIS_AOS_PROCESSOS_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_BASICA/download Acesso em: 25 Out. 2018.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Disponível em <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/> Acesso em 15 Nov. 2018

COSTA, Fernando Albuquerque; CARVALO, Ana Amélia Amorin. WebQuests: oportunidades para alunos e professores. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorin (Org.). **Actas do Encontro sobre WebQuest**. Braga, Portugal: CIED, 2006.

COSTA, Marcella Albaine Farias da. Conectando-se com a história: a oficina “A História em diálogo com as NTICs e com o mundo virtual: o saber, o fazer e o ensinar histórico”. **Revista Catarinense de História**, Florianópolis, n. 22, p.160 – 177, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/8168> Acesso em: 17 out. 2018.

DESAPARECIMENTOS POLÍTICOS. **Infoescola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ditadura-militar/desaparecidos-politicos/> Acesso em: 15 Nov. 2018.

"Ditadura Militar no Brasil". **Só História. Virtuoso Tecnologia da Informação**. 2009-2018. Acesso em 15 Nov. 2018. Disponível em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/>

DODGE, Bernie. **WebQuest: uma técnica para a aprendizagem na rede internet.** Disponível em: https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf Acesso em: 10 Nov. 2018.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 12884, de 3 de janeiro de 2008. **Dispõe sobre a utilização de aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/12.884.pdf> Acesso em 29 Out. 2018.

FORMIGA, Dayana de Oliveira. *et. al.* A utilização das tecnologias da informação e comunicação como recurso didático no ensino de história. *Acta Científica.* v. 26, n. 1, 2017.p. 35 – 46. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/1052> Acesso em: 24 Out. 2018.

FRAIHA-MARTINS, France Fraiha; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Processos de letramento científico digital: uso de *WebQuest* na formação inicial de professores. **Educação & Linguagem**, v. 25, n. 1, p. 75 – 93, Jan – Jun. 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/8686> Acesso em: 17 out. 2018.

FREIRE, Karine Xavier; RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. Webquest: uma pesquisa ação de seu emprego no ensino Fundamental. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR. p. 6309 – 6319. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2633_1139.pdf Acesso em 05 Nov. 2018.

FUKUZAKI, Claudete Satiko. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Produções Didático-Pedagógicas 2014: A WebQuest no Ensino de História.** 33 páginas. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/p/roducoes_pde/2014/2014_unioeste_hist_pdp_claudete_satiko_fukuzaki.pdf Acesso em: 4 Nov. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). **Métodos de Pesquisa.** Série Educação a Distância. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIOVANNI, Adaiane; HAHN, Fábio André. Tecnologias educacionais no ensino de História: uma abordagem possível. **Tempo, Espaço e Linguagem**, Irati, v. 8, n. 2, p. 154 – 176, Jul – Dez. 2017. ISSN 2177 – 6644. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/view/10901> Acesso em: 17 out. 2018.

GRINBERG, Keila. A História que está na moda: divulgação científica, ensino de História internet. **Café História: A história feita em cliques.** Disponível em <https://www.cafehistoria.com.br/a-historia-que-esta-na-moda-divulgacao-cientifica-ensino-de-historia-e-internet/> Acesso em: 10 out. 2018.

GONSALES, Priscila. Recursos educacionais abertos, formação de professores e o desafio de educar na cultura digital. In: Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras. TIC 2013.** São Paulo: CGI.BR, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa, p. 53 – 59. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf> Acesso em: 11 Nov. 2018.

HOPPE, Heinz Ulrich *et. al.* Guest Editorial: **wireless and mobile technologies in education.** *Journal of computer assisted learning.* v. 19, n. 3, p. 255 – 259, 2003.

KARNAL, Leandro (Org). **História na sala de aula: conceitos práticas e propostas**. 6. Ed. São Paulo: Contexto. 2010.

LPTA., Teco. **As vítimas da ditadura: depoimentos**. (2014). (24m. 12 s.) https://www.youtube.com/watch?v=L-u7-mq_U48 Acesso em 15 Nov. 2018.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/martins.pdf> Acesso em: 04. Nov. 2018.

MARKETTI, Caroline; FALKEMBACH, Gisele Antoninha Morgental. Uso dos computadores na educação: ferramentas de TI para auxiliar o professor em sala de aula. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ABREU, Cristiane de Souza. (Org.). **Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes**. Porto Alegre: Editora Evangraff/Criação Humana, UFRGS, 2017, p. 355 – 370.

MEMÓRIAS DA DITADURA. Disponível em <http://memoriasdaditadura.org.br/index.html> Acesso em 15 Nov. 2018.

MENDES, Marlene. **Criando e utilizando Home Page como recurso pedagógico para o ensino de Geografia**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1969-6.pdf?PHPSESSID=2010011508402857>. Acesso em 8 Nov. 2018.

OLIVEIRA, Mariana Rodrigues de.; ALVES, João Otávio Chinem Alexandre. PALHAMOS, Priscila. A formação de professores frente a cultura Mobile: novas práticas de ensino e as plataformas de comunicação. **ANAIS ELETRÔNICOS DO IV EHECO**, Campina Grande – MS, 2017, ISSN 22374310. Disponível em: <http://eheco.com.br/ARQUIVOS/ANAIS/Mariana%20Rodrigues%20de%20Oliveira.pdf> Acesso em: 27 Out. 2018.

PAIVA, Uthant Benício. *WebQuest* como recurso para aprender história no IFAC. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**. v. 3, n. 6, 2017, p. 119 – 130. Disponível em: <http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/teste/article/view/188> Acesso em: 04 Nov. 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet.; SEFFNER, Fernando. Cenas de História: como aprender com isso? In: GIL, Carmem Zeli de Vargas. MASSONE, Marisa Raquel (Orgs.). **Múltiplas vozes na formação de professores de história: experiências Brasil – Argentina**. Porto Alegre: EST Edições, 2018. p. 49 – 68.

PERRENOUD, **Philippe**. **10 Novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

PINSKY, Jaime. PINSKY; Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2015 p. 17 – 36.

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é ditadura militar?"; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>>. Acesso em 15 Nov. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Lei n. 11.067, de 10 de maio de 2011. **Proíbe o uso dos aparelhos de telefonia nas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi->

bin/nphbrs?s1=000031676.DOCN.&l=20&u=/netahtml/sirel/simples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT Acesso em: 29 Out. 2018.

PRIOLLI, Gabriel. **A era da pós verdade.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade> Acesso em: 18 Out. 2018.

REHFELDT, Sirlaine Rejiane. Utilização das ferramentas digitais para o ensino de história. Trabalho de Conclusão de Curso de História. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). 49 p. 2017. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4916> Acesso em: 10 Out. 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2015. 12º Ed. 2º Reimpressão. p. 54 – 66.

SILVA, Fernanda Quaresma da; FERRARI, Hélio Oliveira. A *WebQuest* como atividade didática potencializadora da educação. **CINTED – UFRGS. Novas Tecnologias a Educação**, v. 7, n 1, Jul. 2009. Disponível em: http://sefarditas.net.br/ava/oficina_online/mest/webquest.pdf Acesso em: 21 Out. 2018.

SOARES, Elaine Pierin Gotardo. Webquest: metodologia de pesquisa orientada apoiada pelas tecnologias digitais que favorece o processo de ensino aprendizagem. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 14, n. 1, jan./dez. 2010. p. 1 – 14 Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharettilhas/article/view/14735/12992> Acesso em: 5 Nov. 2018.

THOMPSON, John. Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRINDADE, Sara Marisa da Graça Dias do Carmo. **O passado na pontados dedos: o mobile learning no ensino de história no 3º CEB e no Ensino Secundário.** Tese de Doutorado: Especialidade Ensino de Didática da História. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2015.

VALENTIM, Jefferson. Cibercultura e Educação: transformações e possibilidades na prática pedagógica do ensino básico. **Anais III CONAPESC**, v.1, 2018, ISSN 2525-399. Disponível em http://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV107_MD1_SA12_ID110_07042018193831.pdf Acesso: em 13 out. 2018.

VIEIRA, Helena Isabel Almeida; FERREIRA, Cristiano Augusto Fernandes. As aplicações móveis no ensino de história e no desenvolvimento da consciência história. **Revista História Hoje**. v. 5, n. 9, p. 205 – 220, 2016. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/244> Acesso em: 25 Out. 2018.

XAVIER, Erica da Silva; CUNHA, Maria de Fátima da. Ensino de História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção do conhecimento histórico. p. 639 – 654. **X Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH. Humanidades, Estado e desafios didático científicos.** 27 a 29 de junho de 2016. Centro de Letras e Ciências Humanas Universidade Estadual de Londrina Paraná - Brasil. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf Acesso em: 15 out. 2018.

SITES

BRASIL. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfo> Acesso em: 28 Out. 2018.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/> Acesso em: 20 Out. 2018.

CAFÉ HISTÓRIA: história feita em cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/> Acesso em: 20 Out. 2018.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <https://www.cetic.br/> Acesso em 17 Out. 2018.

FUNDAÇÃO CAPES. **O que é o sistema UAB**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab> Acesso em 28 Out. 2018.

GINZBURG, Carlo - **História na Era Google**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSSHNgAbd7E> Acesso em 18 Out. 2018.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt> Acesso em: 20 Out. 2018.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES DE HISTÓRIA
(ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED)

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Ciclo Avançado 4º Edição

Pesquisador: Eleandro Viana da Rosa

Convido você, professor de história, a participar da pesquisa que estou desenvolvendo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Mídias na Educação, sob orientação do Prof. Dr. Felipe Becker Nunes, cujo objetivo principal é verificar limites e possibilidades do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) enquanto recurso pedagógico (no geral) e do *smartphone* (em específico), na sala de aula, nos anos finais do ensino fundamental. As informações obtidas através deste instrumento de pesquisa servirão de base para reflexão e proposição de possíveis abordagens dentro do ensino de história. Desde já agradeço pela colaboração!

1 – Você leciona a quanto tempo no ensino fundamental?

() Menos de 5 anos () Entre 5 e 10 anos () Entre 11 e 15 anos () Mais de 15 anos

2 – Atualmente você leciona nos anos finais do ensino fundamental em escolas da (você pode marcar mais de uma opção)

() Rede Municipal () Rede Estadual () Rede Privada () Pública e Privada

3 - Caso leccione em redes diferentes, você sente alguma diferença nas possibilidades do uso das tecnologias em sala de aula? Justifique.

4 – O que você pensa sobre a Lei 12. 884 de 04 janeiro de 2008 que dispõe sobre a utilização dos aparelhos de telefonia celular nos estabelecimentos de ensino? Abaixo segue uma definição resumida:

Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Parágrafo único - Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas

5 – Você já recebeu do Governo Estadual ou Municipal algum curso de formação continuada onde pudesse aprender sobre como usar as mídias na sala de aula? Em que ano ocorreu? Qual curso foi oferecido?

6 - Na sua opinião qual contribuição prática tais cursos podem trazer para a sua prática pedagógica?

7 – Você já fez, com recursos próprios, algum curso sobre o uso pedagógico das mídias digitais para o contexto escolar?

() Sim() Não

8 – Você já realizou atividades pedagógicas com recursos midiáticos (digitais e não digitais) em sala de aula? Se sim, quais?

9 – Você já tentou realizar alguma atividade de pesquisa com alunos fora da sala aula usando *smartphone*? Grupos de Whatsapp? Página no *facebook*? Se sim, poderia citar um exemplo?

10 – Seus alunos utilizam mídias digitais (*smartphones*, tablets, etc) com que frequência em sala de aula?

() Sempre () Às vezes () Nunca

11 – Como você sente/percebe a presença das mídias de uma forma geral, e do *smartphone*, em específico, no seu cotidiano escolar?

12 – Na sua opinião quais as possibilidades ou limites que o *smartphone* pode oferecer nas aulas de história?

13 – Você já realizou alguma atividade com *smartphones* com conteúdo histórico? Caso sim, como foi? Encontrou dificuldades? Caso não, explique o motivo.

14 - Você sabe o que significa *mobile learning*? Como este tipo de abordagem pode ser aplicada na história?

15 - Quais seriam suas dificuldades em construir e aplicar atividades pedagógicas que utilizam *smartphones* no contexto de ensino de História?

16 - Caso fosse proposta uma abordagem para o uso de *smartphones* na prática pedagógica em disciplinas de história, você estaria interessado em conhecer e testar?